



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KÁTIA KARINA MEDEIROS LISBOA

**ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS APLICADAS A PEQUENOS NEGÓCIOS:
UMA ANÁLISE EM EMPRESAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

**JOÃO PESSOA
2022**

KÁTIA KARINA MEDEIROS LISBOA

ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS APLICADAS A PEQUENOS NEGÓCIOS

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof. Dr. Rommel de Santana Freire

JOÃO PESSOA
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L769e Lisboa, Katia Karina Medeiros.

Estratégias financeiras aplicadas a pequenos negócios: uma análise em empresas da cidade de João Pessoa-PB / Katia Karina Medeiros Lisboa. - João Pessoa, 2023.

39 f. : il.

Orientação: Rommel de Santana Freire.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Estratégias financeiras. 2. Micro e pequenas empresas. 3. Empreendedorismo. I. Freire, Rommel de Santana. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

KÁTIA KARINA MEDEIROS LISBOA

**ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS APLICADAS A PEQUENOS NEGÓCIOS:
UMA ANÁLISE EM EMPRESAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente(a): Prof. Dr. Rommel de Santana Freire
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Me. Edson Franco de Moraes
Instituição: UFPB

Membro: Prof^a. Dra. Karla Katiuscia Nobrega de Almeida
Instituição: UFPB

João Pessoa, 06 de junho de 2023

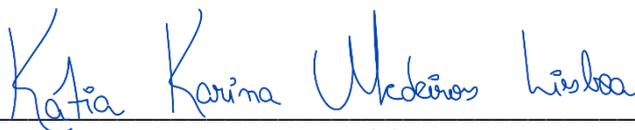
DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Kátia Karina Medeiros Lisboa matrícula n.º 2016001648 autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Estratégias Financeiras aplicadas a pequenos negócios, orientado pelo professor Dr. Rommel de Santana Freire como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2021.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 14 de junho de 2022



Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho as pessoas mais importantes da minha vida, minha mãe, Maria Aparecida Medeiros Mendonça e meu esposo Felipe Rodolfo Lisboa do Nascimento, por todo o esforço, dedicação e o apoio em cada momento de minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar como os pequenos empreendimentos realizam as estratégias financeiras do seu negócio. A pesquisa caracterizou-se como pesquisa de campo, de caráter quantitativo e descritiva. Foram estudadas o universo de 30 empresas. Optou-se por realizar a pesquisa do tipo amostral, utilizando um questionário estruturado abordando perguntas sobre o perfil da empresa, contabilidade e gestão financeira. Dentre os principais resultados detectou-se que as empresas utilizam modelos básicos de estratégias financeiras, como o controle de custo, realizado sob a forma de planilha eletrônica e manual, costumam definir metas financeiras e realizaram um planejamento prévio antes da abertura do empreendimento. Por outro lado, foi detectada a carência de informações contábeis para o auxílio a tomada de decisão, uma vez que a maioria dos entrevistados não tinham o assessoramento de um contador ou escritório de contabilidade. Entretanto, a informação contábil é considerada importante para auxílio a tomada de decisão. Com relação aos problemas gerenciais e financeiros enfrentados, a crise econômica foi a mais evidente, seguido falta de recursos financeiro e alta carga tributária.

Palavras-chave: Estratégias financeiras, micro e pequenas empresas, empreendedorismo.

ABSTRACT

This research aims to analyze how small businesses carry out the financial strategies of their business. The research was characterized as field research, of a quantitative and descriptive nature. A universe of 30 companies was studied. We chose to conduct a sample survey, using a structured questionnaire addressing questions about the company profile, accounting, and financial management. Among the main results it was detected that the companies use basic models of financial strategies, such as cost control, carried out in the form of an electronic and manual spreadsheet, they usually set financial goals and carried out previous planning before opening the enterprise. On the other hand, we detected a lack of accounting information to help decision making, since most of the interviewees did not have the advice of an accountant or an accounting office. However, accounting information is considered important to help decision making. Regarding the managerial and financial problems faced, the economic crisis was the most evident, followed by lack of financial resources and high tax burden.

Keywords: Financial strategies, micro and small companies, entrepreneurship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Taxa de fechamento de empresas por setor | 19 |
| Gráfico 1 – Motivo para abertura do negócio | 25 |
| Gráfico 2 – Informações coletadas antes da abertura da empresa | 28 |

LISTA DE TABELAS

Tabela 1

Percentual do perfil de conhecimento sobre a abertura de novos negócios17

Tabela 2

Perfil do respondente 25

Tabela 3

Perfil da empresa 27

Tabela 4

Gestão Financeira 29

Tabela 5

Instrumentos utilizados para realizar controle financeiro/custo 30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| CAGED | Cadastro Geral de Empregados e Desempregados |
| EPP | Empresa de Pequeno Porte |
| GEM | <i>Global Entrepreneurship Monitor</i> |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| ME | Micro Empresa |
| MEI | Micro Empreendedor Individual |
| MPE | Micro e Pequenas Empresas |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| SEBRAE | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas |

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1 | PROBLEMA DE PESQUISA | 13 |
| 1.2 | OBJETIVOS | 14 |
| 1.2.1 | OBJETIVO GERAL | 14 |
| 1.2.2 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 14 |
| 1.3 | JUSTIFICATIVA | 14 |
| 2 | REVISÃO DE LITERATURA..... | 15 |
| 2.1 | A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EMPRESARIAL..... | 15 |
| 2.2 | GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA E MORTALIDADE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS | 17 |
| 2.3 | ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS APLICADAS A PEQUENOS NEGÓCIOS... 19 | |
| 2.4 | GESTÃO E ANÁLISE DE CUSTOS | 20 |
| 2.5 | GESTÃO FINANCEIRA E FLUXO DE CAIXA..... | 21 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 23 |
| 3.1 | CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA | 23 |
| 3.2 | POPULAÇÃO E AMOSTRA | 23 |
| 3.3 | PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS | 24 |
| 4. | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 24 |
| 4.1 | PERFIL DO RESPONDENTE | 24 |
| 4.2 | PERFIL DA EMPRESA | 26 |
| 4.3 | GESTÃO FINANCEIRA | 29 |
| 5. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| | REFERÊNCIAS | 33 |
| | APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO | 38 |

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual brasileiro, após o período pandêmico, é possível perceber o aumento do número de brasileiros buscando o empreendedorismo como uma forma de sobrevivência. Durante os anos de 2020 - 2022, o país enfrentou uma grave crise sanitária causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que refletiu de forma significativa na redução de renda de diversas famílias. Diante disso, houve um crescimento dos pequenos negócios (SEBRAE,2021), nem sempre formalizados, vistos como saída para superar a crise e buscar a autonomia financeira.

Por consequência, percebe-se o avanço das Micro e Pequenas Empresas (MPE) e sua competitividade frente ao mercado. Segundo dados do Painel Mapas de Empresas (2021), o número de micro empresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) ativas soma um total de 11.147.571. Além disso, de acordo com o boletim do Mapas de Empresas, o Brasil obteve recorde no número de empresas abertas em um quadrimestre, alcançando a marca de 1,4 milhão de novos negócios.

De acordo com pesquisa realizada pelo SEBRAE (2020), os pequenos negócios já representam 30% do PIB brasileiro e suas principais atividades são comércio e serviço, que juntas respondem por 23% dos 30% do PIB. Ademais, com relação a geração de emprego e renda, em estudo realizado pelo SEBRAE 2020, a importância é ainda mais significativa, pois as MPE são responsáveis por cerca de 78% dos empregos formais no país em 2021.

Entretanto, conforme a pesquisa Sobrevivência de Empresas (SEBRAE 2020), 3 em cada 10 pessoas que abrem o próprio negócio encerram as atividades após 5 anos. Os microempreendedores Individuais (MEI) são os que possuem a maior taxa de fechamento atingindo 29%, as micro empresas 21,6% e as empresas de pequeno porte 17%.

As elevadas taxas de insucesso não possuem um fator isolado, mas uma combinação de fatores como: situação antes da abertura, planejamento de negócio, gestão do negócio e capacitação dos donos em gestão empresarial (SEBRAE 2016). Sendo assim, é importante que as empresas estabeleçam estratégias de negócios a fim de obter vantagem competitiva e sobrevivência no mercado.

Diante desse cenário, o autor Marion (2009) explica a importância da utilização da contabilidade para o auxílio na tomada de decisão, uma vez que a linguagem dos negócios tem a capacidade de coletar, mensurar e registrar dados econômicos, de

forma a auxiliar e medir os resultados e desempenho da empresa.

Além disso, competitividade ainda é fator relevante para proporcionar o sucesso da empresa, principalmente devido aos avanços tecnológicos e de informação (Bomfim, Teixeira & Callado, 2013). Nesse cenário, sabendo que as empresas estão cada vez mais competitivas, situação esta que se agravou durante o período pandêmico, quando os pequenos negócios precisaram se reinventar para sobreviver às dificuldades do mercado ficou evidente a necessidade de as empresas em munir-se de estratégias financeiras que promovam uma utilização eficiente dos insumos, gerir de forma eficaz o seu financeiro, controlar estoques e conhecer as melhores decisões para cada problema enfrentado.

Santos *et al* (2016) descrevem que as dificuldades enfrentadas pelos micros e pequenos empresários poderiam ser minimizadas se houvesse uma maior utilização de instrumentos gerenciais assim como são utilizados nas médias e grandes empresas, tais como: controle de caixa, contas a pagar e a receber, controle de estoques, controle de custos e despesas e planejamento tributário.

Conforme Lima *et al* (2021), a utilização de técnicas de gestão financeira permite as empresas expandir o conhecimento em relação aos caminhos que devem ser tomados, além de facilitar o controle de estoque, custo, pagamentos e identificar os obstáculos financeiros de maneira que tenham os maiores recursos para uma eficiente tomada de decisão.

Este estudo visa colaborar para investigar acerca da utilização de estratégias financeiras nas MPE, uma vez que elas representam uma significativa parcela responsável pelo crescimento econômico do país e geração de emprego e renda.

Diante do exposto e da necessidade de aprofundamento na relação das estratégias financeiras e crescimento dos pequenos negócios trata-se de um estudo quantitativo acerca da percepção dos pequenos empreendedores em relação a temas como: organização financeira, importância da contabilidade e necessidade da obtenção de conhecimento para escolher a estratégia mais adequada ao seu negócio.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O presente estudo responde a seguinte questão: Quais as estratégias financeiras são utilizadas nos pequenos negócios da cidade de João Pessoa-PB?

1.1.1 Objetivo geral

Considerando o problema proposto, a pesquisa tem por objetivo geral analisar quais as estratégias financeiras utilizadas nos pequenos negócios da cidade de João Pessoa-PB.

1.1.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo proposto, serão feitos os seguintes desdobramentos:

- a) Evidenciar quais são as estratégias financeiras utilizadas nos pequenos negócios
- b) Investigar o nível de conhecimento dos gestores sobre gestão financeira.

1.3 JUSTIFICATIVA

No cenário atual, pós pandemia, as micro e pequenas empresas tem buscado garantir ainda mais um espaço competitivo frente ao mercado e ao desenvolvimento do país. Fazendo representatividade no PIB e na geração de emprego e renda. Os pequenos empreendimentos representam 30% do PIB brasileiro, divididos entre as atividades de comércio e serviço (SEBRAE, 2020). Ademais, com relação a geração de emprego e renda, as ME e EPP são responsáveis por cerca de 78% dos empregos formais no país em 2021 (SEBRAE, 2021).

Durante os anos de 2020-2022 o mundo passou por uma crise pandêmica, na qual muitas empresas encontram dificuldades em manter o funcionamento de suas atividades. Os efeitos negativos da pandemia impactaram os setores comerciais, tributários e trabalhistas e afetando de forma direta o poder de compra dos consumidores.

O presente estudo é relevante em virtude do contexto dessa temática frente ao crescimento dos pequenos negócios ao longo dos anos, de forma que possa servir como um instrumento de reflexão para os proprietários de micro e pequenas empresas, a fim de que eles tenham conhecimento da importância das estratégias financeiras para a sobrevivência e o sucesso do seu negócio. Com a pandemia as empresas precisaram se reinventar e tornar-se ainda mais competitivas frente ao mercado, e após esse período não foi diferente. Aderir a estratégias financeiras

adequadas a cada negócio permite ao empresário tomar as decisões mais adequadas a cada situação, por isso abordar essa temática no cenário atual é uma forma de auxiliar os gestores a aumentar o nível de conhecimento e interesse por esse assunto. A diferenciação desde estudo é a abordagem centrada na cidade de João Pessoa – PB, buscando entender as estratégias utilizadas e o conhecimento dos gestores a respeito da gestão financeira.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A importância da gestão empresarial.

O crescimento da globalização elevou o grau de desenvolvimento provocando o aumento da concorrência no ambiente empresarial, assim, as empresas precisaram utilizar de um eficiente processo de análise econômica e financeira para auxiliar os gestores a conduzirem as entidades (Bampi & Silva, 2018).

Entretanto, a criação de empresas por si só não leva ao desenvolvimento econômico, a não ser que esses negócios foquem em oportunidades no mercado (DORNELAS,2021). Conforme estudo anual do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2017), existem dois fatores que levam ao desenvolvimento de atividades empreendedoras, são eles: empreendedorismo por oportunidade e por necessidade. O primeiro está relacionado aos empresários que afirmam ter iniciado o negócio pelo fato de terem percebido uma oportunidade no ambiente. Enquanto o segundo, é aquele que iniciou as atividades pela ausência de alternativas para a geração de renda.

Conforme a pesquisa GEM (2017) 59,4% dos empresários iniciais empreenderam por oportunidade e 39,9% empreenderam por necessidade. Vale ressaltar que essa variação menor de empreendedores por necessidade deve-se, mesmo que de forma lenta, a recuperação do mercado formal no Brasil. Já em 2020, com a pandemia do Coronavírus SARS-CoV-2, a pesquisa GEM mostrou que a taxa de empreendedorismo por necessidade saltou de 37,5% para 50,4%. Assim, cerca de 82% dos novos empreendedores alegaram que foram motivados pela carência de emprego.

Contudo, mesmo que um negócio seja criado em meio a necessidade não significa que ele não possa se transformar em uma oportunidade. Utilizando as

estratégias adequadas de gestão, fazendo um planejamento e um bom plano de negócios é possível que pequenos empreendimentos cresçam e encontrem na necessidade o impulso para o sucesso.

Para que um negócio alcance o sucesso é necessário um planejamento prévio e uma boa gestão empresarial. Segundo SEBRAE (2019), estes dois fatores estão diretamente ligados aos maiores causadores de falência nos negócios.

O planejamento prévio é uma fonte de informação fundamental para auxiliar o empresário a adequar o seu negócio às necessidades do mercado. Segundo Weston (2000), o planejamento financeiro abrange a projeção de vendas, renda e ativos, tendo como base estratégias de produção e marketing de forma a atender as necessidades financeiras.

O planejamento financeiro evidencia as necessidades de crescimento da empresa, ajuda a identificar dificuldades e desajustes futuros. Além disso, é possível que o gestor selecione, com maior margem de segurança, os ativos mais rentáveis e adequados aos negócios da empresa, estabelecendo assim uma rentabilidade maior sobre os investimentos (NETO, 2019)

Ademais, a organização financeira é um dos fatores essenciais para o sucesso de quaisquer negócios, visto que afetará diretamente todos os setores da empresa, ainda mais na criação, momento que os recursos financeiros são ainda mais escassos.

Baradel, *et al* (2010) afirmam que: “através do planejamento financeiro é possível realizar uma gestão financeira eficiente, pois esta medida analisa antecipadamente os riscos, tornando mais fácil a solução de imprevistos”.

Diante desse cenário, mais da metade das empresas que foram à falência não realizou o planejamento no início de suas atividades. Em relação ao tempo, apenas 18% das empresas encerradas dedicou mais de 6 meses ao desenvolvimento do planejamento prévio, fator chave para aumentar a chance de sucesso do negócio (SEBRAE,2019).

Ao constituir a empresa, parte dos empreendedores não levantou informações importantes sobre o mercado, também não realizou o planejamento de itens básicos antes do início das atividades da empresa. Contudo, dedicar um maior tempo ao planejamento permite que se conheça melhor o mercado antes de constituir a empresa, o que tende a aumentar as chances de sucesso do negócio (SEBRAE,2014). Na tabela 1 é possível observar quais fatores foram levados em

consideração antes da abertura do negócio e os seus respectivos percentuais.

TABELA 1 – Percentual do perfil de conhecimento sobre a abertura de novos negócios (planejamento prévio)

| | |
|------------|--|
| 46% | Não sabiam o número de clientes que teriam e os hábitos de consumo desses clientes |
| 39% | Não sabiam qual era o capital de giro necessário para constituir o negócio |
| 38% | não sabiam o número de concorrentes que teriam |
| 37% | não sabiam a melhor localização |
| 33% | não tinham informações sobre fornecedores |
| 32% | não conheciam os aspectos legais do negócio |
| 31% | não sabiam o investimento necessário para o negócio |
| 61% | não procuraram ajuda de pessoas ou instituições para abertura do negócio |
| 55% | não planejaram como a empresa funcionaria em sua ausência (p. ex.: férias) |
| 55% | não elaboraram um plano de negócios |

Fonte: SEBRAE 2014

Além disso, para uma gestão empresarial eficiente é preciso que o gestor tome decisões assertivas. No cenário pandêmico, os sistemas de apoio a tomada de decisão tornaram-se grandes parceiros do empresário, uma vez que a análise dos cenários estava além da capacidade cognitiva humana, pois a cada minuto tudo poderia ou não, mudar. No entanto, os gestores precisavam tomar decisões de forma ágil de forma a minimizar a crise e seus desdobramentos. (SOUSA, 2021).

2.2 Geração de emprego e renda e mortalidade dos pequenos negócios.

Apesar da grave crise econômica causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, os pequenos negócios têm se mostrado um setor importante no combate ao desemprego. Em análise realizada pelo SEBRAE (2021) com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), as MPE criaram 587 mil novas oportunidades de trabalho com carteira assinada entre janeiro e março de 2021, o que representa 70% do total de empregos gerados durante este período.

Na Paraíba esse cenário não é diferente, em novembro de 2021 os pequenos negócios geraram cerca de 3.146 empregos formais, levantamento realizado com base nos dados do CAGED, Ministério da Economia. Fator este que tem contribuído de forma significativa para reaquecer a economia frente a pandemia. O levantamento revelou que o setor com maior contribuição para o trabalho formal foi o comércio, com 44,53% das vagas, bem como o de serviços com 30,26% dos postos de trabalho.

Dessa forma, é evidente a relevância dos pequenos negócios para a economia brasileira, sobretudo em tempos de crise, como a que estamos vivenciando atualmente. Consoante dados da Receita Federal do Brasil (RFB), os pequenos empreendimentos representam cerca de 98% do total de empresas existentes no Brasil. Sendo também responsáveis por 30% da produção de riqueza do país (FGV/SEBRAE 2021).

Mahamid (2012), acredita que os fatores que levam à mortalidade dos negócios estão ligados a aspectos como a relevância gerencial e administrativa, atrelados ao conhecimento de mercado e de clientes, assim como à forma de condução da gestão financeira da empresa. Ademais, o autor destaca que a mortalidade dos negócios também pode estar ligada a aspectos externos, quando estes estiverem vinculados à aspectos econômicos da região ou do país, como juros, crises e desastres ambientais. Nessa conjuntura, de sucesso e fracasso, por vezes, a assistência contábil é a última coisa na qual os proprietários de pequenas empresas pensam.

Ludícibus, Marion e Faria (2017) apresentaram um estudo no qual pequenas empresas, têm encerrado suas atividades ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência, decorrentes de dificuldades na gestão, uma vez que utilizam a contabilidade apenas como instrumento para cumprir exigências fiscais.

Consoante Couto (2017), os motivos que levam as micro e pequenas empresas ao encerramento precoce de suas atividades podem ser divididos em duas razões: internas e externas. A primeira está relacionada diretamente ao empresário e a empresa, como a falta de planejamento prévio. A segunda, relaciona-se às questões que estão fora do controle do empresário, como a economia.

Perante o exposto, sabe-se que os empresários são bombardeados por uma série de preocupações que podem tirar o seu foco de questões relevantes e colocá-lo em uma situação de desvantagem caso não tenha uma orientação adequada, colocando em risco a sobrevivência do seu empreendimento.

Ademais, mesmo antes da pandemia o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) verificou que 77,2% das empresas sobrevivem após 1 ano de funcionamento, 64,9% após dois anos, 54,8% após três anos, 46,3% após quatro anos e 37,6% após cinco anos. A pesquisa mostra que a taxa de sobrevivência de algumas empresas tende a diminuir ao longo dos anos.

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2020), 3 em cada 10 pessoas que abrem o próprio negócio encerram as atividades após 5 anos. O comércio é o setor

com maior taxa, conforme exemplificado na figura 1. No cenário atual, os fatores apontados como razão para este índice, 41% afirmaram que a pandemia foi fator decisório, 22% citaram a falta de capital de giro e 20% reclamaram da baixa no volume de vendas.

FIGURA 1 – Taxa de fechamento de empresas por setor



Fonte: SEBRAE 2020

Nessa perspectiva, o MEI lidera o número de fechamento com 29%, seguido das Microempresas (ME) 21,6% e Empresas de Pequeno Porte (EPP) 17% (SEBRAE,2020). O presidente do SEBRAE, Carlos Melles, afirma que “o estudo comprova a tese de que quanto maior o porte, maior a sobrevivência, pois o empresário tem um maior preparo e muitas vezes opta por empreender por oportunidade e não por necessidade”. Ademais, o alto índice de mortalidade das empresas MEI também está associado a facilidade na constituição e baixa deste tipo empresarial, a desburocratização e a possibilidade de realização do procedimento sem a necessidade de um profissional da área contábil.

Por fim, a pesquisa Sobrevivência de empresas (SEBRAE,2020) apontou alguns motivos que poderia ter evitado o fechamento dessas empresas, são eles: acesso a crédito facilitado, diminuição de impostos, conquista de mais clientes.

2.3 Estratégias financeiras aplicadas a pequenos negócios

Rogers (2011), realizou uma pesquisa com empresários que apontou a área financeira como a que possuem menos competência. Desenvolver atividades relacionadas a marketing ou vendas são consideradas tranquilas para estes empresários. Porém, o mesmo não acontece com a área financeira. Por isso, é importante demonstrar a eles que cuidar do financeiro da sua empresa não é tão difícil quanto parece e que ter um financeiro organizado e controlado contribuirá para o seu

sucesso empresarial (ROGERS, 2011).

De acordo com Costa, Silva, Oliveira, Almeida e Silva (2020), a contabilidade gerencial é o instrumento que fornece um maior número de informações úteis para a tomada de decisão, o que ajuda a promover o crescimento organizacional. Essa técnica utiliza recursos como a contabilidade de custos, financeira e a análise das demonstrações contábeis para promover informações precisas e valiosas aos gestores da entidade.

Segundo pesquisa do SEBRAE (2016), 65% das empresas inativas fecharam por falta de acompanhamento das receitas e despesas. Por isso, aplicar estratégias financeiras é imprescindível para a sobrevivência de qualquer negócio.

Com relação ao conhecimento dos empresários, uma pesquisa realizada em empresas de micro, pequeno e médio porte evidenciou que 45,98% dos respondentes afirmaram que nunca realizaram cursos na área de gestão empresarial e apenas 19,54% realizaram raramente cursos nessa área. (VELOSO *et al*, 2021)

Diante disso, é possível obter um dos motivos pelos quais muitos empreendedores não possuem conhecimento técnico necessário para realizar a gestão do negócio. A busca por conhecimento deve ser algo cotidiano para qualquer empresário, independente da área de atuação, uma vez que se adequar ao mercado dinâmico e cada vez mais competitivo é um desafio a ser enfrentado todos os dias. Dessa forma, é importante que o gestor tenha conhecimento não só de como produzir, vender ou prestar o serviço, mas saiba fazer a gestão de vendas, compras, pessoal, financeira entre outras. (SOUSA, 2018).

Nas próximas seções serão detalhados dois modelos de estratégias financeiras que podem ser utilizadas por micro e pequenas empresas.

2.4. Gestão e análise de custos

O controle de custos é uma das ferramentas utilizadas para auxiliar no desenvolvimento empresarial. Silva *et al* (2016), constataram, por meio de estudo de caso em uma empresa no setor varejista, que a gestão de custos tem um papel essencial na formação de preço, além de ajudar na tomada de decisão.

Com relação a utilização de controles de custos, Veloso *et al* (2021) verificaram que 75,86% dos entrevistados utilizam alguma forma de controle de custos, por outro lado 24,14% não faz uso desses controles. Nessa perspectiva é possível observar que

uma parcela considerável dos pequenos empresários tem a necessidade e conhecimento da importância de gerenciar os custos do negócio, saber o valor real dos produtos que estão sendo adquiridos e quanto que esse valor irá impactar na formação do preço de venda.

Além disso, Veloso *et al* (2021), revelaram como ocorre o gerenciamento desses dados: 34,48% afirmaram utilizar planilhas eletrônicas para o controle de seus custos, seguidos de 29,89% que utilizam controle manual (papel).

Apesar do avanço da tecnologia, papel e caneta ainda são ferramentas utilizadas pelos pequenos empresários para controle financeiro e de custos. A dificuldade em adequar-se às novas tecnologias, saber manusear e utilizar com eficiência equipamentos como smartphones, computadores e tablets, faz com que muitos empresários recorram ao papel para gerir o seu negócio. Um estudo realizado pelo Sebrae Nacional mostrou que 48% das empresas de pequeno porte do Estado de Minas Gerais fazem controle financeiro no caderno. Já no Brasil, a média de empresas que não recorrem as tecnologias para estabelecer o controle financeiro é menor que 43%. (PIZARRO, 2018)

Dessa forma, o conhecimento sobre gestão de custos aliado as novas ferramentas de tecnologia da informação é um importante instrumento para auxiliar na tomada de decisão, no planejamento e também no gerenciamento das finanças. Através desse conhecimento o empresário pode delimitar metas e alcançar seus objetivos, entendendo a origem dos seus gastos e administrando-os de forma que se transformem em resultados.

2.5 Gestão financeira e fluxo de caixa

As empresas são organizações sociais que utilizam dinheiro, recursos e competências para entregar algo ao mercado e atingir determinados objetivos relacionados a sua competitividade e sustentabilidade (CHIAVENATO,2022). Por isso, gerir de forma eficiente os recursos financeiros é uma oportunidade de a entidade aumentar as chances de sucesso do negócio, ainda mais quando em relação a pequenos negócios, uma vez que os recursos são ainda mais escassos e a oportunidade de crédito reduzida.

Um dos fatores imprescindíveis para o sucesso de uma empresa perpassa pela maneira como ela conduz as suas finanças. Dessa forma, quando a empresa utiliza

mecanismos de gestão financeira possibilita ao empresário conhecer de forma mais profunda os caminhos que estão sendo tomados, contas que causam impacto em seu negócio, necessidade de capital de giro e obtenção de recursos de terceiros.

O fluxo de caixa é uma ferramenta de gerenciamento que auxilia na tomada de decisão. Segundo Assaf Neto (2020), essa ferramenta é relevante uma vez que leva em consideração as efetivas entradas e saídas de caixa, enquanto que o lucro contábil, mensurado por competência incorpora despesas que não resultam em saídas de caixa. Dessa forma, é possível a empresa obter lucros em determinado período, mas não possuir caixa suficiente para cumprir com suas obrigações.

Cipriano *et al* (2021), segundo pesquisa realizada em Micro e Pequenas empresas, evidenciaram que 91% dos entrevistados tinham conhecimento sobre o conceito de Fluxo de Caixa, porém apenas 83% afirmaram saber a real finalidade da ferramenta. Em relação aplicação, 91% dos administradores confirmaram que a empresa possui controle de Fluxo de Caixa.

Portanto, é possível observar que mais da metade dos entrevistados possuíam conhecimento sobre a ferramenta e aplicavam em seu negócio. Dessa forma, manter um controle gerencial consolidado permite ao empresário obter uma visão ampla das entradas e saídas de dinheiro e poder tomar a decisão adequada de acordo com o saldo final de caixa. Quando o fluxo de caixa for negativo, será necessário analisar a melhor forma de captação de recurso, averiguando as melhores taxas de juros e condições de pagamento que se adequem a realidade da empresa. Da mesma forma, quando o fluxo de caixa for positivo, será a hora de examinar de que forma será utilizado esse valor para que possa gerar um retorno financeiro ou operacional, o que for mais adequado a necessidades do negócio.

Entretanto, sem um controle e acompanhamento de caixa o empresário pode diminuir as chances de sucesso da empresa. Uma vez que é comum micro e pequenos empresários desconhecerem seus problemas financeiros, reconhecendo a importância desse acompanhamento apenas quando ocorre a falta de caixa para pagar funcionários ou fornecedores. (Rasoto et al, 2012). Diante disso, a administração eficaz do caixa está baseada em alguns princípios como: fazer um planejamento financeiro eficiente, fazer uma boa análise de crédito e instituir formas eficazes de cobrança. (SILVA, 2018).

Silva e Vieira (2020), implementaram em uma microempresa a ferramenta fluxo de caixa e o seu acompanhamento durante 3 meses, ao final foi possível reconhecer

a importância desse controle financeiro, uma vez que o empresário pode ver de forma clara todas as receitas e despesas, acompanhamento do faturamento, entradas e saídas de caixa, além de relatórios e gráficos comparativos para auxílio na tomada de decisão.

A implementação do fluxo de caixa em uma empresa auxilia o gestor no acompanhamento financeiro de forma presente e futura. Dessa forma, é possível que o empresário tome a decisão mais adequada de acordo com a situação ou meta desejada, ou seja, é possível planejar investimentos, avaliar a necessidade de obtenção de crédito, ajustar prazos de pagamento com os fornecedores, organizar promoções para acelerar o giro do estoque, entre outras medidas. Assim, a análise do fluxo de caixa permite traçar estratégias para o crescimento da empresa ou reverter as situações negativas (SEBRAE,2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que tem como escopo avaliar quais são as estratégias financeiras utilizadas nos pequenos negócios, identificar o perfil dos gestores das micro e pequenas empresas e investigar o nível de conhecimento dos gestores com relação a gestão financeira. “As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2017).

Segundo a abordagem, a pesquisa é classificada com quantitativa, que de acordo com Diehl (2004) é caracterizada pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando técnicas estatísticas, objetivando resultados menos distorcidos e análises com uma maior margem de segurança.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo da pesquisa são as micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa. A amostra é representada por 30 micro empresas localizadas nos bairros de Cabo Branco e Tambaú, escolhidas por conveniência.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Foram estruturadas questões objetivas, em escala de Likert, com o intuito de verificar aspectos como: análise do tipo de empresa e de gestor, as estratégias financeiras utilizadas, importância da contabilidade e o nível de conhecimento sobre gestão financeira. O questionário aplicado nesta pesquisa tem como objetivo identificar quais as estratégias financeiras aplicadas pelos empresários formais e informais de micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa-PB.

A coleta de dados foi realizada por meio da ferramenta Google Forms, aplicados durante os meses de maio e junho de 2022. A aplicação ocorreu mediante visita nos pequenos empreendimentos na cidade de João Pessoa-PB e divulgação por redes sociais. A visita teve como objetivo coletar maiores informações a respeito da origem e gestão do pequeno negócio, bem como ouvir a experiência dos gestores, dificuldades enfrentadas e estratégias para manter a saúde da empresa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente seção expõe os resultados em três partes. A primeira identifica o perfil do entrevistado; a segunda analisa o perfil da empresa e a terceira relaciona-se a aspectos da gestão financeira.

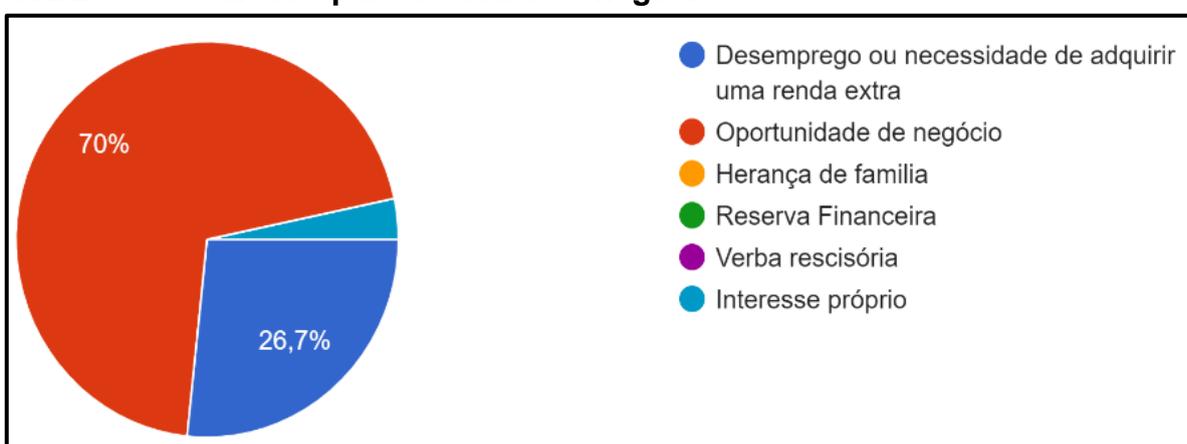
4.1 PERFIL DO RESPONDENTE

Conforme demonstrado na Tabela 2 – Perfil do respondente, a maior parcela dos entrevistados é do gênero feminino possuindo faixa etária de 18 a 30 anos, contabilizando 46,7% do total, percebendo-se, assim, que é uma amostra de empresários jovens. Além disso, possuem ensino superior completo e atuam como proprietário ou sócio com até 2 anos de atuação. Dessa forma, pode-se inferir que a amostra é composta prioritariamente de empresários com um tempo curto de atuação no mercado. Entretanto, apesar de dispor de conhecimento técnico em sua área de formação, 53,3% afirmaram não ter realizado ou não se encontra realizando cursos na área de gestão financeira ou gestão empresarial, aspecto este que será abordado de forma mais precisa na seção 4.3 Gestão Financeira.

Conforme a figura 3, que aborda os motivos para abertura do negócio, verificou-se que 70% dos entrevistados apontaram como oportunidade de negócio o real motivo para a abertura da empresa, resultado maior do que foi analisado pela pesquisa GEM

(2017), na qual informou que em 2020 a taxa de empreendedorismo por necessidade passou a ser 50,4%. Tal fato pode-se justificar pelo crescimento econômico do país, o aumento na disseminação de informações sobre empreendedorismo nas redes sociais e sites do ramo, além da diminuição dos casos de Coronavírus SARS-CoV-2 ao longo do ano de 2022, uma vez que a vacina imunizante estava sendo aplicada em várias regiões do país. Dessa forma, o mercado procurou se reestabelecer comercialmente, fator que afetou diretamente os negócios existentes e em potencial. Assim, os empreendedores encontraram nesse retorno uma oportunidade estratégica de constituir seus negócios e se destacar frente ao mercado competitivo.

GRÁFICO 1 – Motivo para abertura do negócio



Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 2 – Perfil do Respondente

| CARACTERÍSTICA | | MEI | MICRO EMPRESA | EPP | NÃO FORMALIZADO | TOTAL |
|----------------|---------------|-----|---------------|-----|-----------------|-------|
| GÊNERO | FEMININO | 12 | 1 | 0 | 9 | 22 |
| | MASCULINO | 3 | 1 | 2 | 2 | 8 |
| | OUTRO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| ESCOLARIDADE | FUNDAMENTAL | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | MÉDIO | 6 | 0 | 0 | 3 | 9 |
| | SUPERIOR | 6 | 2 | 2 | 6 | 16 |
| | PÓS-GRADUAÇÃO | 3 | 0 | 0 | 1 | 4 |
| FAIXA ETÁRIA | 18 – 30 ANOS | 6 | 2 | 2 | 4 | 14 |
| | 31 – 50 ANOS | 6 | 0 | 0 | 5 | 11 |
| | 51 – 70 ANOS | 3 | 0 | 0 | 0 | 3 |

| | | | | | | |
|-----------------------------|------------------|----|---|---|----|----|
| | ACIMA DE 70 ANOS | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 |
| OCUPAÇÃO | PRÓPRIO/SÓCIO | 15 | 1 | 2 | 10 | 28 |
| | ADMINISTRADOR | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | GERENTE FINANC. | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | COLABORADOR | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | OUTRO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| TEMPO DE ATUAÇÃO NA EMPRESA | ATÉ 2 ANOS | 7 | 2 | 0 | 4 | 13 |
| | 2 - 5 ANOS | 4 | 0 | 0 | 3 | 7 |
| | 5 – 10 ANOS | 0 | 0 | 2 | 1 | 3 |
| | 10 – 15 ANOS | 3 | 0 | 0 | 1 | 4 |
| | MAIS DE 15 ANOS | 1 | 0 | 0 | 2 | 3 |

Fonte: dados da pesquisa

4.2 PERFIL DA EMPRESA

De acordo com a Tabela 3 – Perfil da empresa, 50% é composto por Microempreendedor Individual (MEI), seguido de 6,7% Microempresa, 6,7% Empresa de Pequeno Porte e 36,6% Vendedor ou prestador de serviço não formalizado. A maior parte do público da pesquisa é composto por MEI, setor que vem crescendo de forma significativa ao longo dos anos. Em 2021, conforme levantamento divulgado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) houve a formalização de mais de 3,1 milhões de empreendedores (ADJUTO, 2022).

O ramo de atuação da amostra compõe-se de 60% de comércio, 16,7% serviço e 23,3% comércio e serviço. Tais resultados são condizentes com os dados do SEBRAE (2021), o qual afirma que o comércio é o setor com maior contribuição para a geração de emprego e renda, uma vez que tem a maior quantidade de empresas na atualidade.

TABELA 3 – Perfil da Empresa

| CARACTERÍSTICA | VARIÁVEIS | % RESPOSTA |
|-----------------|--------------|------------|
| TIPO DE EMPRESA | MEI | 50% |
| | MICROEMPRESA | 6,7% |

| | | |
|---------------------|--------------------|-------|
| | EPP | 6,7% |
| | NÃO FORMALIZADO | 36,6% |
| | TOTAL | 100% |
| RAMO DE ATUAÇÃO | COMÉRCIO | 60% |
| | SERVIÇO | 16,7% |
| | COMERCIO E SERVIÇO | 23,3% |
| | INDÚSTRIA | 0% |
| | TRANSPORTE | 0% |
| | TOTAL | 100% |
| PRINCIPAL ATIVIDADE | ALIMENTAÇÃO | 43,3% |
| | MOVELARIA | 0% |
| | AVIAMENTOS | 3,3% |
| | VESTUÁRIO | 13,3% |
| | GRÁFICA | 3,3% |
| | OUTRO | 36,8% |

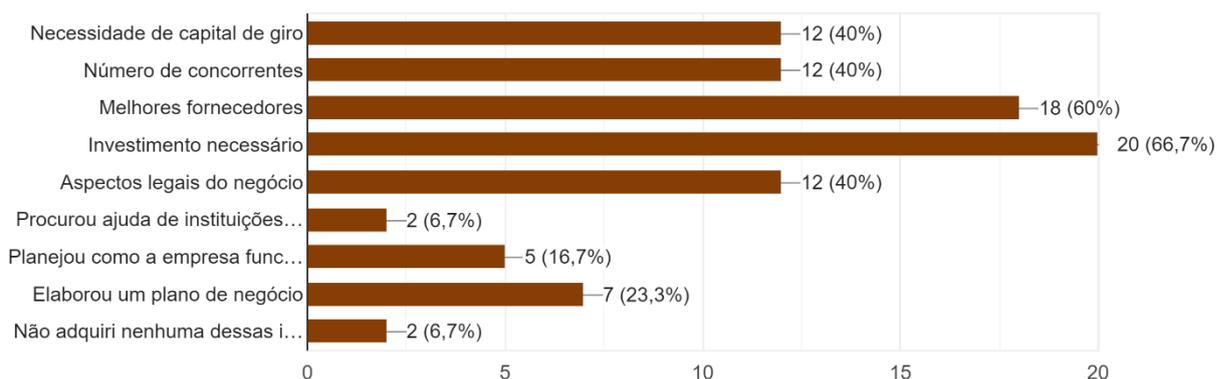
Quanto ao tempo de atuação, 53,3% das empresas possuem até 2 anos de funcionamento, enquanto que 20% possui mais de 10 anos de atividade. Diante disso, pode-se deduzir que mais da metade das empresas entrevistadas possuem um tempo curto de vida. Nesse cenário, o IBGE (2019) divulgou que 77,2% das empresas sobrevivem após o primeiro ano de funcionamento. Segundo o SEBRAE (2020), dentre as justificativas, a pandemia foi apontada como razão de fechamento precoce, seguido da falta de capital e baixo volume de vendas. Entretanto, um dos motivos com maior recorrência para o fechamento dos negócios foi a falta de acompanhamento das receitas e despesas (SEBRAE, 2016)

Quando questionados sobre o planejamento antes da abertura da empresa 53,3% afirmaram ter realizado, enquanto que 46,7% afirmaram não ter realizado esta etapa. Entretanto, uma parcela significativa dos empresários não dedicou um tempo para planejar a empresa antes de sua abertura. Em pesquisa do SEBRAE (2019), um dos fatores que ocasionaram a falência de algumas empresas foi a falta de planejamento prévio. Planejar é uma das formas de prever o futuro da empresa e minimizar os riscos existentes e potenciais. Em um cenário dinâmico, como o que vivemos hoje, conseguem se destacar no mercado as empresas que sobrevivem as

oscilações existentes de forma estratégica, que pode ser adquirida através de análises e planejamentos.

Outro ponto relevante verificado foi o levantamento de informações chaves antes de realizar a abertura da empresa, conforme gráfico abaixo:

GRÁFICO 2 – Informações coletadas antes de abertura da empresa



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o perfil de conhecimento sobre a abertura de novos negócios, também conhecido como planejamento prévio, dentre as informações mais procuradas pelos novos gestores foi a busca por melhores fornecedores (60%) e o investimento necessário para a abertura do negócio (66,7%).

Enquanto que os dados com menor índice foram a procura de instituições ou profissionais para abertura do negócio (6,7%) e o planejamento de como a empresa funcionaria na ausência do gestor (16,7%). O crescimento dos microempreendedores individuais levou aos novos empresários não necessitarem obrigatoriamente de um profissional contábil para realizar o procedimento de abertura da empresa, uma vez que todo o processo pode ser realizado de forma online e pelo próprio gestor. Entretanto, apesar da não obrigatoriedade de contratação do profissional contábil muitos empresários enfrentam dificuldades com relação aos procedimentos e obrigações da empresa, como: dificuldade em organizar receitas e despesas, fazer a separação das contas pessoais e empresariais, cálculo dos custos, envio da Declaração Anual do MEI, fatos estes que corroboram o pensamento de Marion (2009), “uma empresa sem boa Contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola, totalmente à deriva”. Além disso, os pequenos negócios, no geral, funcionam apenas com a presença do proprietário, sem dispor de funcionários. Do total de

entrevistados, 70% informaram não possuir funcionário em seu quadro de pessoas, dessa forma acabam não planejando o funcionamento da empresa na sua ausência.

4.3 GESTÃO FINANCEIRA

Para uma eficaz gestão financeira é preciso que o empresário adquira conhecimento, de forma que possa unir teoria e prática para atender as demandas do seu negócio. Entretanto, 53,3% dos entrevistados afirmaram não ter realizado ou está realizando cursos na área de gestão financeira e 33,3% apontaram como maior dificuldade na gestão financeira a falta de conhecimento na área em questão, conforme abordado na tabela 4 – Gestão Financeira.

TABELA 4 – Gestão Financeira

| CARACTERÍSTICA | | MEI | MICRO EMPRESA | EPP | NÃO FORMALIZADO | TOTAL |
|------------------------------|--|-----|---------------|-----|-----------------|-------|
| CAPACITAÇÃO | REALIZOU/REALIZA | 8 | 1 | 2 | 3 | 14 |
| | NÃO REALIZOU | 7 | 1 | 0 | 8 | 16 |
| CONTROLE DE CUSTOS | UTILIZA | 14 | 2 | 2 | 8 | 26 |
| | NÃO UTILIZA | 1 | 0 | 0 | 3 | 4 |
| ESTRATÉGIA DE PRECIFICAÇÃO | PREÇO DA CONCORRENCIA | 0 | 0 | 2 | 3 | 5 |
| | CUSTO DOS PRODUTOS | 4 | 1 | 0 | 4 | 9 |
| | MÉDIA DE PREÇO DO MERCADOR | 6 | 1 | 0 | 3 | 10 |
| | EXPERIÊNCIA | 3 | 0 | 0 | 1 | 4 |
| | OUTRO | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| MAIOR DIFICULDADE DO NEGÓCIO | ALTA CARGA TRIBUTÁRIA | 5 | 1 | 2 | 3 | 11 |
| | CONTROLE DE DESPESAS | 4 | 0 | 0 | 3 | 7 |
| | SEPARAÇÃO DO FINANCEIRO PESSOAL DA EMPERSA | 3 | 0 | 0 | 2 | 5 |
| | CONCORRÊNCIA | 3 | 0 | 1 | 0 | 4 |

| | | | | | | |
|--|------------------|---|---|---|---|---|
| | CRISE ECONÔMICA | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| | FALTA DE CRÉDITO | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | OUTRO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Entretanto 76,7% dos entrevistados afirmaram conhecer ou já ter ouvido falar em formas de gestão de negócios como: Gestão de Caixa, Benchmarking e Gestão de Investimentos. Diante disso, a carência de conhecimento técnico ainda é um fator limitante para os pequenos empresários, uma vez que sabem da existência dessas e outras técnicas de gestão, mas ainda não consegue aplica-las em seus negócios.

Porém, muitos empreendedores desconhecem que é possível adquirir conhecimento técnico de qualidade e de forma gratuita. Um dos programas de apoio a qualificação profissional de Microempreendedores Individuais é o Jornada Empreendedora, de iniciativa do Ministério da Economia e da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), que promove capacitação gratuita aos empresários de acordo com as suas necessidades e ramo de atuação. Após um teste de competências o empreendedor recebe gratuitamente um diagnóstico das aptidões existentes e necessárias, bem como uma trilha de capacitação de forma a atender as suas necessidades (SEBRAE,2022).

As informações financeiras e de custos são dados importantes e que auxiliam o empresário na tomada de decisão, seja ela de curto ou de longo prazo. A gestão de custos identifica, coleta, mensura, classifica e relata informações que são úteis aos gestores para o custeio (determinar quanto algo custa), planejamento, controle e tomada de decisão. (HANSEN,2012). Nessa perspectiva, 86,7% das empresas analisadas utilizam alguma forma de controle de custos. Dentre as formas mais utilizadas estão as planilhas eletrônicas (40%) e o controle manual (30%), conforme demonstrado na Tabela 2.

TABELA 5 – Instrumento usado para realizar o controle financeiro/custos

| Instrumentos utilizados | % de utilização |
|--------------------------------|------------------------|
| Planilhas eletrônicas | 40% |
| Sistema Próprio | 10% |
| Sistema de terceiros | 13,4% |
| Manual | 30% |
| Aplicativos gratuitos | 3,3% |

| | |
|--------|------|
| Nenhum | 3,3% |
|--------|------|

Os instrumentos descritos na tabela 2 são adequados à gestão de custos e permitem o conhecimento dos gastos de fabricação ou prestação de serviços. Tais ferramentas servem como método descritivo, no qual a maior preocupação é a exposição dos dados.

Uma boa gestão de custos envolve uma eficiente precificação dos seus produtos e serviços e para isso algumas estratégias podem ser utilizadas, 30% dos entrevistados afirmaram utilizar a média de preço do mercado como forma de precificação, outros 30% utilizam a precificação baseada em custos e 13,3% utilizam a experiência. A utilização da experiência como forma de precificação dos produtos ainda é uma técnica comum entre os pequenos empresários, uma vez que, por não possuírem o conhecimento teórico adequado sobre precificação, recorrem ao período de vivência em determinado ramo para definir os valores das suas mercadorias ou serviços.

Por fim, algumas dificuldades foram apontadas como as mais impactantes para os pequenos negócios analisados, como crise econômica (43,3%), falta de recurso financeiro (40%) e a concorrência (20%).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de gerir e tomar decisões em um empreendimento não é algo simples e para que isso ocorra de forma efetiva os gestores precisam de informações relevantes e que reflitam a realidade da empresa. É sabido que grande parte das Microempresas e Empresas de pequeno porte não possuem uma gestão financeira organizada, o que pode ocasionar o encerramento precoce de suas atividades. O estudo em questão proporcionou uma análise das estratégias financeiras utilizadas em pequenos negócios da cidade de João Pessoa-PB.

A pesquisa constatou que parte das empresas não realizaram um planejamento prévio a abertura do empreendimento e nem procuraram profissional ou empresa especializada para realizar o processo de abertura do negócio. Porém, uma informação relevante buscada pelos empresários foi com relação aos melhores fornecedores. A preocupação em conquistar o produto com menor custo possível é um dos fatores que despertou maior interesse nos pequenos empresários a buscar e

adquirir maiores informações sobre os fornecedores, muitas vezes sem um estudo prévio adequado com relação a qualidade dos produtos.

A gestão financeira foi apontada como uma das maiores dificuldades dos empresários, apesar de também afirmarem não ter realizado nenhum curso de aperfeiçoamento nessa temática. A realização do controle financeiro ainda é realizada de forma manual, por uma parte significativa dos entrevistados, que enfrentam dificuldades quanto a captação de recursos financeiros.

É esperado que os resultados deste estudo possam contribuir para que os micros e pequenos empresários compreendam o grau de relevância da utilização de estratégias financeiras para o desenvolvimento e sucesso do seu negócio.

REFERÊNCIAS

ADJUTO, Graça. Quase 4 milhões de novos negócios foram abertos em 2021. Agência Brasil. 16 fev. 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/quase-4-milhoes-de-novos-negocios-foram-abertos-em-2021#:~:text=Em%202021%2C%20mais%20de%203,chega%20a%2053%2C9%25.>>. Acesso em 29 jan. 23.

ANDRADE, Nair Aparecida de. Importância dos pequenos negócios para o empreendedorismo. Diário do Comércio. 5 mar. 2021. Disponível em: <<https://diariodocomercio.com.br/opiniao/importancia-dos-pequenos-negocios-para-o-empreendedorismo/>>. Acesso em 12 fev. 22.

BAMPI, C., & Silva, H. A. C. A. (2018). Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Gestão em uma Microempresa de Lucas do Rio Verde: Estudo de Caso da Empresa Lima Felisberto & Cia Ltda ME. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, [s.l.], 1 (5), 107-146.

BARADEL, E. C.; MARTINS, S.; OLIVEIRA, A. R. Planejamento e Controle Financeiro: Pesquisa-ação em uma microempresa varejista. Revista de Negócios. Blumenau, v. 15. n. 4, p. 78-96, 2010.

BEDÊ, Marco Aurélio (coord). Sobrevivência das empresas no Brasil. Brasília: Sebrae, 2016.

BOMFIM, E. T., Teixeira, W. S. & Callado, A. L. C. A. (2013). Utilização de indicadores de desempenho em micros e pequenas empresas: Um Estudo em Empresas Localizadas em João Pessoa – PB. (Acesso em 16 mai. 2023).

<http://www.desafioonline.com.br/publicaçõesDesafio> Online, Campo Grande, v. 1, n. 1, Jan./Abr.

CACB. Um em cada 10 pequenos negócios está com dificuldade para pagar contas e sem reserva. 2021. Disponível em: <<https://cacb.org.br/um-em-cada-10-pequenos-negocios-esta-com-dificuldade-para-pagar-contas-e-sem-reserva/>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

CARNEIRO, Lucianne. Quase 80% das empresas brasileiras não dura dez anos, diz IBGE. Valor Investe. 22 out. 2021. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/objetivo/empreenda-se/noticia/2021/10/22/quase-80-pontos-percentuais-das-empresas-brasileiras-no-dura-dez-anos-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em 12 fev. 22.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão Financeira: Uma Abordagem Introdutória. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559772902. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772902/>. Acesso em: 22 set. 2022.

Costa, W. P. L. B da, Silva, J. D. da, Oliveira, A. D de, Almeida, L. B de, & Silva, M. E. D. da. (2020). Utilização da Contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas. Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação, Paranaguá, 2

(2). Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/raei/issue/view/194>

IBGE. Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo: 2019 / IBGE, Coordenação de Cadastro e Classificações. - Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 133p. – (Estudos e pesquisas. Informação econômica, ISSN 1679-480X; n. 35. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101863.pdf>> <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101863.pdf>>. Acesso em 12 fev. 22.

DIEHL, Astor Antonio. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DORNELAS, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Editora Empreende, 2021.

FENACON. Pequenos negócios geraram 78% dos empregos formais criados em 2021, aponta SEBRAE. 2022. Disponível em: <<https://fenacon.org.br/noticias/pequenos-negocios-geraram-78-dos-empregos-formais-criados-em-2021-aponta-sebrae/>>. Acesso em: 12 fev.2022

FERRO, Letícia da Costa et al. Planejamento financeiro através da gestão do fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas. Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática, São Paulo, v. 1, n. 1, p.904-926, 2014. Anual. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/admcomex/article/view/5245/4744>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Folha Tudo, [1999]. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/tudo/ct2612199904.htm>>

G1. Pequenos negócios geraram 70% dos empregos com carteira assinada no 1º trimestre de 2021. 31 mai. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2021/05/31/pequenos-negocios-geraram-70percent-dos-empregos-com-carteira-assinada-no-1o-trimestre-de-2021.ghtml>> Acesso em 12 fev. 22.

GEM, Empreendedorismo no Brasil – 2017: Relatório Executivo. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf>. Acesso em 29 jan 2022.

GOVERNO DO BRASIL. Brasil tem recorde de empresas abertas no segundo quadrimestre do ano.2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/09/brasil-tem-recorde-de-empresas-abertas-no-segundo-quadrimestre-do-ano>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

GOVERNO DO BRASIL. Painel Mapa de Empresas. Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de Custos: Contabilidade e Controle. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522109364. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109364/>. Acesso em: 22 set. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José C.; FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597011630. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011630/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

JORNAL DA PARAÍBA. Pequenos negócios geram mais de 3,1 mil empregos formais na PB. 02 fev. 2022. Disponível em: <<https://jornaldaparaiba.com.br/economia/2022/02/02/pequenos-negocios-geram-mais-de-31-mil-empregos-formais-na-pb#:~:text=Micro%20e%20pequenas%20empresas%20geram,o%20reaquecimento%20da%20economia%20local.>> Acesso em 12 fev. 22.

LEMES, ANTÔNIO. Administrando Micro e Pequenas Empresas - Empreendedorismo e Gestão. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. 9788595150393. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150393/>. Acesso em: 30 jan. 2022. Página 27

LIMA, B. M. S et al. Gestão financeira e redução de custos para micro e pequenas empresas. Revista Projetos Extensionistas. Minas Gerais. v. 1, n. 1, p. 176-181, jan./jun. 2021.

MAHAMID, I. Factors affecting contractor's business failure: contractors' perspective. Engineering, Construction and Architectural Management, v. 19 n. 3, p. 269-285, 2012.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. Disponível em: Minha Biblioteca, (11th edição). Grupo GEN, 2018.

MARION, J. C. (2009). Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas

NETO, Alexandre A. Finanças Corporativas e Valor. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2020.

Neto, Alexandre A. Curso de Administração Financeira. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2019.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação Financeira. REVISTA ENIAC PESQUISA, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 43-51, July 2013. ISSN 2316-2341. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.22567/rep.v2i1.108>. Acesso em: 19 fev. 2022

PIZARRO, Ludimila. Caderninho ainda é usado por 48% dos pequenos negócios. O tempo. 28 out 2018. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/economia/caderninho-ainda-e-usado-por-48-dos-pequenos-negocios-1.2060555#>. Acesso em 27 abr 2022.

RASOTO, A. Et. al. Gestão financeira: enfoque e inovação. Curitiba: Aymarã Educação. 2012. Disponível em:

<<http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2062/1/gestaofinanceirainovacao.pdf>>. Acesso em 21 mar. 2022.

ROGERS, Steven. Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores. Porto Alegre. Grupo A, 2011. 9788540700406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700406/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Santos, V., Dorow, D. R. & Beuren, I. M. (2016). Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. Revista Ambiente Contábil, v. 8, n. 1, jan./jun. ISSN 2176-9036.

SEBRAE. Pequenos negócios já representam 30% do Produto Interno Bruto do país.2020. Disponível em: <<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-ja-representam-30-do-produto-interno-bruto-do-pais,7b965c911da51710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 29 jan. 2022.

SEBRAE. Com planejamento, empreendedorismo por necessidade pode virar uma grande oportunidade.2021. Disponível em: <<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/com-planejamento-empreendedorismo-por-necessidade-pode- virar-uma-grande-oportunidade,2b6865d245f4b710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Com%20a%20crise%2C%2082%25%20dos,ao%20que%20o%20mercado%20deseja.>>. Acesso em: 29 jan. 2022.

SEBRAE. Soluções do Sebrae ajudam empresários em educação financeira .2014. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/solucoes-do-sebrae-ajudam-empresarios-em-educacao-financeira,bb652a1b5635a410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SEBRAE. Sobreviência das empresas.2021. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/asn/Estados/NA/Sobrevivencia-empresas-sebrae_Final.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SEBRAE. Sobrevivência das empresas no Brasil. 2016. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SEBRAE. Três em cada 10 MEI fecham as portas em até cinco anos de atividade no Brasil .2021. Disponível em: <<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/tres-em-cada-10-mei-fecham-as-portas-em-ate-cinco-anos-de-atividade-no-brasil,7dd6221f9f21a710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SEBRAE. Causa Mortis: O Sucesso e o Fracasso da Empresas nos Primeiro 5 Anos de Vida. 2014. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf Acesso em: 12 fev. 2022.

SEBRAE. O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio. 2022. Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixa-o-que-e-e-como-implantar,b29e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 01 mai. 2022.

SILVA, Ana Cláudia Cabral, VEIRA, Thaissa Marchi. Aplicação do Fluxo de Caixa em Micro e Pequena Empresa. Dspace/manakin Repository, 2020. Disponível em: < http://dspace.doctum.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3566/Ana%20Claudia%20Cabral%20da%20Silva_Prod..pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 21 mar. 2022

SILVA, Edson Cordeiro D. Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas, 10ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

SILVA, G. R., Santos N., E. M., Araujo, M. A. & Colin, A. C. (2016). Controladoria empresarial e formação de preço de venda à luz da gestão de custos: um estudo de caso em um supermercado do estado da Paraíba. *Custos e Agronegócio Online*, v. 12, n. 2, p. 352-373, abr./jun. Disponível em: < <http://www.simpcont.ppgc.ufrpe.br/sites/simpcont.ppgc.ufrpe.br/files/Artigo%20007.pdf>>. Acesso em 18 mar. 2022.

SOUSA, Almir Ferreira D.; NETO, Adelino De B.; LUPORINI, Carlos Eduardo de M. Manual de gestão empresarial: teoria e prática. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764499. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764499/>. Acesso em: 21 set. 2022.

SOUSA, Almir Ferreira D.; NETO, Adelino de B. Manual prático de gestão para pequenas e médias empresas. Barueri. Editora Manole, 2018. 9788520455357. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455357/>. Acesso em: 19 fev. 2022.

VELOSO, Luana; WALKER, Lucas; SILVA, Beatriz, COSTA, Maria; A utilização da gestão de custos em micro, pequenas e médias empresas em uma região do estado do Paraná. *In: XXVIII Congresso Brasileiro de Custos, 2021*. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4834/4848>" <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4834/4848>. Acesso em 14 mar. 2022.

VICECONTI, Paulo. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. Disponível em: Minha Biblioteca, (12th edição). Editora Saraiva, 2018.

WERNKE, Rodney. Gestão Financeira; Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2008

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo: Makron Books, 2000.

APÊNDICE A – Questionário
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

| |
|---------------------------------------|
| PARTE 1 - Perfil do pesquisado |
|---------------------------------------|

1 - Gênero

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Outros

2 - Faixa etária

- a) De 18 a 30 anos
- b) De 31 a 50 anos
- c) De 51 a 70 anos
- d) Acima de 70 anos

3 - Escolaridade

- a) Ensino Fundamental Incompleto
- b) Ensino Fundamental Completo
- c) Ensino Médio Incompleto
- d) Ensino Médio Completo
- e) Ensino Superior Incompleto
- f) Ensino Superior Completo
- g) Pós-Graduação

4 - Qual a sua ocupação na empresa?

- a) Proprietário/Sócio proprietário
- b) Administrador/Gerente geral
- c) Gerente financeiro
- d) Colaborador
- e) Outro. Qual? _____

5 – Tempo de atuação como gestor

- a) Até 2 anos
- b) Entre 2 e 5 anos
- c) Entre 5 e 10 anos
- d) Entre 10 e 15 anos
- e) Mais de 15 anos

6 – Qual a motivação para empreender neste negócio?

- a) Desemprego ou necessidade de adquirir uma renda extra
- b) Oportunidade de Negócio
- c) Herança de família
- d) Reserva financeira
- e) Verba rescisória
- f) Outro. Qual? _____

PARTE 2 – Perfil da empresa

7 – Tipo de empresa

- a) Microempreendedor Individual (Faturamento Anual até R\$ 81.000 mil)
- b) Micro Empresa (Faturamento Anual até R\$ 360 mil)
- c) Empresa de Pequeno Porte (Faturamento entre R\$360.000,00 mil reais e R\$ 3.6 milhões de reais)
- d) Vendedor / Prestador de serviços informal

8 – Ramo de atuação

- a) Comércio
- b) Serviço
- c) Comércio e Serviço
- d) Indústria
- e) Transporte

9 – Qual a atividade da empresa

- a) Alimentação
- b) Moveleira
- c) Aviamento
- d) Vestuário
- e) Gráfica
- f) Outro. Qual? _____

10 – Você realizou algum planejamento prévio antes da abertura da empresa?

- a) Sim
- b) Não
- c) A empresa foi adquirida por herança familiar

11 – Se respondeu sim na pergunta anterior, quanto tempo levou para elaborar o planejamento

- a) Até 1 mês
- b) Até 2 meses
- c) Até 3 meses
- d) Mais de 4 meses

12 – Quais dessas informações você adquiriu antes de realizar a abertura da empresa (é possível marcar mais de uma alternativa)

- a) Necessidade de capital de giro
- b) Número de concorrentes
- c) Melhores fornecedores
- d) Investimento necessário
- e) Aspectos legais do negócio
- f) Procurou ajuda de instituições e profissionais para a abertura do negócio
- d) Investimento necessário
- g) Planejou como a empresa funcionaria na sua ausência
- h) Elaborou um plano de negócio
- i) Não adquiri nenhuma dessas informações

13 – Tempo de atuação da empresa no mercado

- a) Até 2 anos
- b) Entre 3 a 5 anos
- c) Entre 6 a 10 anos
- d) Mais de 10 anos

PARTE 3 – Estratégias Financeiras

14 – Já realizou ou está realizando algum curso na área financeira/gestão empresarial?

- a) Sim

b) () Não

15 – Utiliza alguma forma de controle dos custos?

a) () Sim

b) () Não

16 – Caso utilize, como é realizado esse controle??

a) () Planilhas eletrônicas (por exemplo, Excel)

b) () Manual (papel)

c) () Sistema próprio

d) () Sistema próprio e Planilha Eletrônica

e) () Aplicativo de Celular

f) () Nenhum

g) () Outro

17 – Qual estratégia você utiliza para precificar os seus produtos?

a) () Preço da concorrência

b) () Custo dos produtos

c) () Média de preço do mercado

d) () Experiência

e) () Outro. Qual? _____

18 – Na sua opinião, qual dificuldade mais afeta o seu negócio

a) () Alta carga tributária

b) () Controle de Despesas

c) () Separação do financeiro pessoal / da empresa

d) () Concorrência

e) () Crise econômica

f) () Falta de recurso financeiro/ oportunidade de crédito

g) () Outro. Qual? _____

19 – Qual a sua maior dificuldade com relação Gestão Financeira do seu negócio?

a) () Falta de conhecimento

b) () Falta de recurso financeiro

c) () Falta de profissionais capacitados

d) () Outros